



AGENDA
21LOCAL
Município de Ourique



AGENDA 21 LOCAL DE OURIQUE

CARACTERIZAÇÃO
DA ÁREA
ESTRATÉGICA
IDENTIDADE
CULTURAL



Concelho de
Ourique
Câmara Municipal

ega
Environmental Governance Advisors

ENTIDADE EXECUTORA



Em colaboração com:



EQUIPA TÉCNICA

EGA:

José Guerreiro

Cristina Rebelo

Ana Viras

Patrícia Tamborino

Raquel Ribeiro

Sara Rebelo

AJS&A:

António José Sá

Ricardo Raimundo

Carlos Tavares de Lima

Entidade Promotora:



Co-Financiamento:





ÍNDICE

LISTA DE ACRÓNIMOS	II
1. INTRODUÇÃO.....	3
2. ENQUADRAMENTO E IMPORTÂNCIA DA ÁREA ESTRATÉGICA	9
3. CARACTERIZAÇÃO	13
3.1. Património e Identidade Cultural do concelho	15
3.2. Potenciais mais-valias para o concelho	26
3.3. Desenvolvimento da “Marca Ourique”	27
4. ANÁLISE FOFA	33
5. PROPOSTA DE VISÃO E OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	37
6. CONSIDERAÇÕES	41
BIBLIOGRAFIA.....	I

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Fases de implementação da A21L.	3
---	---



LISTA DE ACRÓNIMOS

A21L – Agenda 21 Local

AMBAAL – Associação de Municípios do Baixo Alentejo

FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

FOFA (Análise FOFA) – Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças

ONG – Organização Não Governamental

ORIK - Associação para a Defesa do Património de Ourique

PO INALENTEJO – Programa Operacional Regional do Alentejo

QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional

RGPH – Recenseamento Geral da População e da Habitação



Caracterização da Área Estratégica

Identidade Cultural

Entidade Promotora:



Entidade Executora:



Co-Financiamento:





INTRODUÇÃO

1





1. INTRODUÇÃO

A Agenda 21 Local (A21L) é um instrumento para a promoção de desenvolvimento sustentável a nível local. Trata-se de um plano estratégico e operativo de âmbito municipal e de carácter fortemente participado, que visa delinear estratégias e projectos prioritários para o desenvolvimento sustentável do concelho.

As fases de implementação da A21L de Ourique encontram-se representadas na Figura 1. Na primeira fase procede-se à caracterização da situação existente em termos ambientais, sociais e económicos, através de bibliografia diversa, de entrevistas a actores-chave, de entrevistas a Presidentes de Juntas de Freguesia, de realização de questionários à população, entre outros. Tendo por base a caracterização da situação existente, a Câmara Municipal em parceria com os diversos sectores da comunidade identificarão as linhas estratégicas que permitirão um maior e melhor desenvolvimento do concelho. A importância da identificação das principais áreas estratégicas determina a orientação e temas a tratar pela A21L. Segue-se a fase onde é elaborado o Plano de Acção, onde são definidas as acções a realizar e os seus intervenientes, visando pôr em prática as estratégias de desenvolvimento do Concelho. Por fim, dever-se-á monitorizar a implementação das acções e proceder à verificação dos objectivos propostos.



Figura 1 - Fases de implementação da A21L.

Entidade Promotora:

Entidade Executora:

Co-Financiamento:



A Câmara Municipal de Ourique começou a construir a sua A21L em Junho de 2010. O projecto "Agenda 21 Local de Ourique" é promovido pelo Município de Ourique e obteve um co-financiamento do FEDER através do QREN e do PO INALENTEJO 2007-2013 – Contratualização AMBAAL.

No âmbito do projecto "Agenda 21 Local de Ourique" foi realizado o Diagnóstico para a Sustentabilidade do concelho de Ourique em que se procedeu ao levantamento das características ambientais, económicas e sociais do concelho e à análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) que serviu de base à identificação das áreas estratégicas a adoptar no Plano de Acção, tendo como pressupostos:

- potenciar os pontos fortes;
- eliminar os pontos fracos;
- combater as ameaças;
- aproveitar as oportunidades.

A análise elaborada sobre o desenvolvimento de Ourique, quer do ponto de vista da situação de referência, quer do ponto de vista prospectivo, apontou algumas pistas de reflexão estratégica, correspondendo a outras tantas hipóteses de trabalho.

Tendo por base os diferentes Planos Nacionais e Regionais directamente relacionados com Ourique, a informação que sustenta a caracterização do município, as entrevistas a actores-chave e aos Presidentes de Juntas de Freguesia, foram propostas **seis áreas estratégicas essenciais** onde deverá assentar toda a estratégia de desenvolvimento recomendável para Ourique:

- **Energias Alternativas;**
- **Identidade Cultural;**
- **Turismo;**
- **Produtos Tradicionais e de Agricultura Biológica;**
- **Formação Profissional;**
- **Localização Geográfica.**



Esta proposta foi apresentada, analisada e discutida no Fórum Participativo de Ourique, tendo sido aceite por todos os intervenientes.

Com a identificação das principais áreas estratégicas para o concelho de Ourique, o processo de A21L inicia uma etapa na qual será efectuada uma caracterização de cada uma das áreas estratégicas identificadas, que resultará na selecção de um conjunto de acções concretas, para cada uma das áreas estratégicas identificadas, que visem o desenvolvimento sustentável. Posteriormente, e para cada acção identificada, proceder-se-á à reunião e sistematização da informação necessária para a implementação das acções.

O presente documento constitui o relatório de “Caracterização da área estratégica – Identidade Cultural”. Este relatório foi executado pela EGA – Environmental Governance Advisors, Lda. – em colaboração com AJS&A Consultores em Planeamento, Marketing e Turismo, Lda.

O presente documento é constituído por seis capítulos. No Capítulo 2 é efectuado o enquadramento e é apresentada a importância da área estratégica em análise. No Capítulo 3 procede-se à caracterização da área estratégica, com base numa análise bibliográfica e estatística e na elaboração de entrevistas a actores-chave. No Capítulo 4 encontra-se a análise FOFA efectuada para a área estratégica em análise. No Capítulo 5 apresenta-se a proposta de visão e os objectivos estratégicos. Por último, no Capítulo 6 apresentam-se sumariamente as principais conclusões.

ENQUADRAMENTO E IMPORTÂNCIA DA ÁREA ESTRATÉGICA

2





2. ENQUADRAMENTO E IMPORTÂNCIA DA ÁREA ESTRATÉGICA

É um facto social incontestado que, cada vez mais, os cidadãos têm consciência comunitária do valor histórico e da riqueza etnográfica do seu património colectivo, espelho e vector da sua identidade cultural, mobilizando-se com vontade empatizada e determinação assumidas na tarefa urgente e incessante da sua defesa.

Os Municípios de pequena (ou mesmo média) dimensão possuem características muito próprias que lhes acarretam oportunidades e ameaças de desenvolvimento e as diferenciam relativamente aos restantes aglomerados urbanos.

A este conjunto de características correspondem vantagens facilitadoras de um processo de desenvolvimento equilibrado e harmonioso, mas também ameaças ao nível de diversos factores.

Eis algumas das razões que levaram à elaboração da presente "Agenda 21 Local", cuja operacionalização necessita de um modelo institucional próprio, para assegurar a implementação de vários Projectos integrados por Acções e estas por Medidas que se mostra complexa para as estruturas e as instituições existentes no município, com destaque especial para a própria Câmara Municipal.

Dado o contexto apresentado, só resta a possibilidade de criar junto da Autarquia um Modelo Institucional que, sem pôr em causa as funções e atribuições do Executivo Camarário, a possa apoiar na execução deste planeamento. A este modelo deverão ficar associadas as diversas valências de uma "Marca Ourique" que promova a coesão social e cultural e que deva ser um aspecto chave no processo de Desenvolvimento de Ourique.

É de referir, ainda, que esta área estratégica encontra-se fortemente relacionada com as áreas estratégicas do Turismo, Formação Profissional, Produtos Tradicionais e de Agricultura Biológica e Energias Alternativas.

Relativamente à área do **Turismo**, esta possui uma forte ligação à área da Identidade Cultural, uma vez que o desenvolvimento, a potenciação e a divulgação de todas as questões culturais, nomeadamente ao nível do



património, das festas e feiras, gastronomia e identidade paisagística constituem-se um pilar fundamental de suporte a toda a actividade turística do concelho.

Do mesmo modo, os **Produtos Tradicionais e de Agricultura Biológica**, potenciados por uma “Marca Ourique”, constituem-se também como uma questão de Identidade Cultural.

É igualmente necessário operacionalizar a relação da área da Identidade Cultural com a da **Formação Profissional**, uma vez que é necessária a formação de recursos na área de restauração de monumentos, entre outros.

A alteração da paisagem com a implementação de projectos de energia renovável pode potenciar uma alteração da Identidade Cultural, não em termos das tradições, feiras ou património existente, mas sim da imagem do concelho enquanto município que aposta na sustentabilidade das **Energias Alternativas**.

CARACTERIZAÇÃO

3





3. CARACTERIZAÇÃO

A fundação de Ourique é tradicionalmente datada de 711, ano da entrada dos muçulmanos na Península Ibérica. Contudo, vários factos apontam para uma existência mais recuada. Dever-se-á aos muçulmanos a edificação do seu castelo que, com toda a probabilidade, várias vezes terá alternado entre o Crescente e a Cruz, consoante a sorte das armas.

Uma das referências ao castelo de Ourique, que ainda hoje preenche memórias e originou lendas, é feita pelo cronista árabe Ahmed Banmohmed Arrazi, que no séc. X se refere ao castelo de Ourique como um dos mais fortes do termo de Beja. Este funcionaria como atalaia defensiva nos tempos da reconquista, tendo como guarda avançada o Castro da Cola (Pré-Diagnóstico Social de Ourique, 2008).

A Vila de Ourique constituiu-se como uma das componentes centrais na reconquista do território aos muçulmanos, tendo sido testemunha da polémica Batalha de Ourique em 1139, além de toda a sua área geográfica ter sido o caminho, primeiro, da Ordem de Santiago, Hospital e Calatrava até à definitiva conquista do Algarve.

À importância geográfica (estratégica) vem-se juntar a relevância administrativa. Vilas como Ourique e Garvão desempenharam há muito um papel militar e comercial, no que ao Sul se refere, estabelecendo ligação com o vale do Sado e com a Serra Algarvia.

Desta forma, logo em 8 de Janeiro de 1290, Ourique obtém carta de foral, concedida em Beja por D. Dinis, e torna-se cabeça de comarca, tendo a jurisdição de muitos concelhos limítrofes.

A situação geográfica de Ourique, numa zona de grande tradição pecuária que corresponde aos Campos de Ourique, resulta na concepção da carta de feira anual com a duração de um mês (de 15 de Abril a 15 de Maio), concedida por D. Dinis em 14 de Junho de 1288. Esta carta de feira anual deve-se essencialmente, a Ourique ser um importante centro de criação de gado (Pré-Diagnóstico Social de Ourique, 2008).

Na primeira metade do século XIII, a área circundante de Ourique foi frequentemente zona de atrito entre oficiais régios e santiaguistas. Estes



oficiais estavam apostados na actividade pecuária, enquanto os primeiros estavam interessados em conservar os ameaçados pela pressão dos pastores e dos seus gados.

Os pastos de Ourique constituíram, até finais do século XIV, como os mais vastos do reino.

As informações acerca da vivência medieval das povoações do Sul são escassas. Contudo, sabe-se que Ourique pertenceu à Ordem de Santiago, andando a sua comenda na casa dos Condes de Unhão.

Ourique gozava de voto em Cortes com assento no banco 15º, o que demonstra a sua importância política, fazendo-se representar por procuradores eleitos pela câmara. Tinha casa da Misericórdia, que possui portas de cantaria lavrada e Hospital, remontando ambos ao século XVIII.

No termo de Ourique existiam as ermidas de S. Sebastião, S. Luís, Nossa Senhora do Castelo, São Bráz, São Lourenço e Nossa Senhora da Cola. Esta última ermida tem uma romaria das mais antigas e devotas no Sul do país, que se realiza a 8 de Setembro.

D. Manuel I, aquando da criação dos forais novos, confirma em Santarém, a 20 de Setembro de 1510, os privilégios do foral dado por D. Dinis.

No primeiro “numeramento” da população portuguesa, em 1527, Ourique e o seu termo teriam um total de 582 habitantes, o que fazia desta vila uma das mais povoadas de Além-Tejo (Pré-Diagnóstico Social de Ourique, 2008).

Em 1573 o rei D. Sebastião, na sua jornada ao Alentejo e ao Algarve, visita Ourique.

Segundo os relatos do cronista João Cascão, tendo el-rei vindo de Almodôvar jantar a Ourique, foi recebido pelos homens bons da terra e por uma companhia de ordenanças de cinco bandeiras (que tinha mil homens). Foi a melhor ordenança que acharam em todos os lugares que percorreram. D. Sebastião assistiu ainda a danças e ouviu missa, supõe-se que na antiga Matriz. Mais tarde, aqui se demorou duas horas a jantar.



Ourique, no séc. XX, tal como outros concelhos do País, viveu a sua economia agrária e sofreu as consequências do seu enfraquecimento quando a produção industrial ocupou a liderança no desenvolvimento económico.

No ano de 1900 a população do concelho era de 9.143 habitantes. A grande maioria trabalhava na agricultura e na criação de gado. O crescimento da população levou a um máximo em 1950 quando o concelho contava com 16.685 habitantes. A população tem vindo gradualmente a diminuir nos últimos 50 anos, devido à emigração e migração promovida pelo desemprego na zona rural (Pré-Diagnóstico Social de Ourique, 2008).

3.1. Património e Identidade Cultural do concelho

O concelho de Ourique agrega 6 freguesias (Conceição, Garvão, Panóias, Ourique, Santa Luzia e Santana da Serra), somando uma população residente de 6200 habitantes, de acordo com o Recenseamento Geral da População e da Habitação (RGPH) de 2001.

A sede do município é a Vila de **Ourique**, cuja população residente representa cerca de 20% da população do concelho.

Devido à sua localização privilegiada numa elevação, o miradouro de Ourique proporciona ao visitante uma paisagem da vila e dos conhecidos campos, onde a lenda dita que D. Afonso Henriques derrotou o rei mouro Esmar, na Batalha de Ourique. Neste local privilegiado encontra-se também o Castelo de Ourique, cuja raiz se pensa ser um castro romanizado, ocupado também pelos árabes.

A cadeia municipal é considerada património de interesse concelhio, contudo encontra-se em ruínas.

O património religioso é também um dos pontos de interesses desta vila, representado pela Igreja de Santa Maria (matriz), Igreja de São Salvador (Santo orago da vila), Igreja da Misericórdia, Igreja Matriz de Ourique, com o seu estilo maneirista, barroco e rococó, e a Igreja de Nossa Senhora da Cola, um dos locais de peregrinação mais importantes do Baixo Alentejo, homenageado pelo feriado da Vila de Ourique, data da única romaria que se



realiza no concelho. Também as Ermidas fazem parte integrante desse património: São Sebastião, São Lourenço, São Luís e São Brás.

Com festa a 1 de Maio e 8 de Setembro, a Igreja de Nossa Senhora da Cola é, ainda hoje, um dos mais importantes locais de peregrinação do Baixo Alentejo.

A Torre do relógio, localizada na Praça D. Dinis, é também outro dos símbolos da vila, com a sua torre sineira de planta quadrangular.

Outro local de visita obrigatória é o Castro da Cola, composto por monumentos megalíticos, povoados calcolíticos e necrópoles das Idades do Bronze e da Pedra. Este monumento está inserido no Parque Arqueológico do Castro da Cola, com circuito definido.

Classificado, desde de 1910, como monumento nacional, este povoado é dos locais do concelho que teve maior continuidade habitacional, que persistiu durante cerca de 2 milénios até ao seu término, já no final da Idade Média. As complexas estruturas defensivas, compostas por amuralhamento, fortificações, zona habitacional e algumas necrópoles são mais recentes, datando do período islâmico. Para muitos especialistas, este povoado pode corresponder a Marachique, povoação de alguma importância referida pela historiografia muçulmana e referenciada também, até ao século XIII, por fontes cristãs.

Estendendo-se por uma área de cerca de 15 km² nas proximidades do Castro da Cola, o circuito da Cola permite, através de percursos pedestres de dificuldade variável, aceder a várias estações arqueológicas que, cronologicamente, podem ir do Neolítico à Idade Média.

Das cerca de 30 que aqui foram identificadas e estudadas, encontram-se sinalizadas 15 (incluindo o Castro da Cola), escolhidas pela sua importância, estado de conservação e facilidade de acesso.

Na sua grande maioria, trata-se de estruturas ligadas ao culto dos mortos. É o caso dos monumentos megalíticos de Fernão Vaz, das necrópoles da Alcaria, Atalaia, Vaga da Cascalheira e Nora Velha e dos monumentos funerários do



Pego da Sobreira e do Casarão. Existem, também, vestígios de antigos povoados como o dito do Cortadouro, ocupando desde a era Calcolítica até à Idade do Ferro, o de Fernão Vaz com ocupação desde a Idade do Ferro até à Idade Média, e Porto das lajes, localizado numa veiga junto ao Mira e com presença humana desde o Século VI a.c. (História e histórias – Ourique, 2008).

A vila de Ourique tem sofrido muitas transformações, relativamente ao seu passado recente. Numa recolha de imagens fotográficas de grande interesse realizada e editada, em 2002, pela Orik – Associação de Defesa do Património de Ourique com coordenação de Henrique Albino Figueira, pode observar-se uma diferença de relevo para a época actual. O que hoje é a “baixa” de Ourique mais não era do que cercas e campo que se espalhava quase até à linha do horizonte. À vila de pequenas casas de feição tradicional, apinhadas entre a encosta de S. Luís e o Cerro do Castelo, sucedeu uma vila de casas mais modernas, nem sempre mais belas, mas seguramente sinal de crescimento e desenvolvimento que a região tem vindo a sentir (História e histórias – Ourique, 2008).

Outro aspecto importante que a vila de Ourique encerra está relacionado com o seu papel de núcleo central do território, pelo que congrega as funções artesanais e comerciais. As lojas eram locais de grande importância, pois elas traziam à vila não só os produtos de uma forma mais regular do que os mercados ou feiras, mas porque os vendedores (os então chamados caixeiros-viajantes) traziam notícias de outras terras. Desse tempo, Ourique conserva ainda alguns estabelecimentos, sendo a retrosaria um desses locais que encantarà qualquer visitante, os mais velhos seguramente viajando até tempos da sua infância ao transporem as suas belas portas em arco (História e histórias – Ourique, 2008).

Bonitas eram igualmente as tradições populares, como o cortejo das oferendas consagradas a Santa Luzia, cujo carro alegórico era sempre o mais



vistosamente decorado, e onde uma rapariga da vila era escolhida para personificar a santa; acompanhado por grupos de cantares e de mulheres com trajes de ceifeira, o carro das oferendas era, também ele, elemento de destaque no cortejo. Estes momentos eram aproveitados como forma integradora das diferentes camadas sociais, e serviam como espaço de fruição identitária do conjunto urbano, já que os cortejos calcorreavam, durante horas, as suas ruas. Ricos e pobres mostravam o seu cuidado, senão com objectos de elevado custo, ao menos com a cuidada limpeza e repintura das casas. Estas tradições, em grande parte perdidas, têm persistido na procissão do Senhor dos Passos, ainda hoje uma das cerimónias de maior relevo social, não só em Ourique, como em todo o Baixo Alentejo (História e histórias – Ourique, 2008).

Conceição, freguesia mais a Norte do concelho de Ourique, faz fronteira com o concelho de Aljustrel. O seu nome é também o nome da Santa que lhe é orago. No início do século XVI foi integrada no concelho de Messejana pelo foral concedido, em 1512, por D. Manuel. Extinto este em 1855, pelas reformas administrativas da época, a freguesia da Conceição ficou, então, sob a jurisdição do actual concelho de Ourique.

Até ao século XVIII, a povoação era conhecida pela Aldeia de Barregões, provavelmente devido ao facto destas terras pertencerem a uma ilustre família da Messejana cujo apelido era Barregão. Contudo, a partir de meados deste século, a aldeia passa a ter o nome de Conceição, que era o nome do seu orago (História e histórias – Ourique, 2008).

A representar o património religioso existe a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, localizada junto ao cemitério público da freguesia. É um edifício simples, constituído por nave e capela-mor, à qual estão adossadas, do lado esquerdo, uma sacristia e outras dependências de apoio. A fachada é sóbria, destacando-se, apenas, o campanário e o ondulado da empena. Levantada no século XVI, a igreja foi remodelada e ampliada no século XIX, o que alterou muito a sua traça original. Da construção primitiva pouco mais ficou que as pias de cantaria de água benta e baptismal. Já no século XX, em 1967, a



igreja voltou a ser intervencionada, tendo sido então alterados alguns vãos e colocado um pavimento de marmorite (História e histórias – Ourique, 2008).

A poucos quilómetros de Conceição do Alentejo fica o lugar de Alcarias. A falta de documentação histórica encontra no vocábulo Alcarias uma alusão toponímica que leva a ponderar uma ocupação árabe no seu território. Aqui e ali, as chaminés elevam-se elegantes, com os seus curiosos cataventos de ferro forjado, dando ritmo ao casario. O largo é fechado, do outro lado, por uma casa amarela com uma grande latada. A meio da aldeia, numa rua vizinha ao salão de convívio, chama a atenção um renque de casas azuis e brancas. No centro da aldeia existe o forno comunitário onde, até há poucos anos, era cozido o pão aqui consumido. São aldeias como esta que nos fazem perceber as alterações que os tempos recentes trouxeram aos antigos modos de vida, pois nelas convivem já aspectos desses dois tempos (História e histórias – Ourique, 2008).

Outros símbolos da freguesia e que a tornam única são os famosos moinhos de vento, as chaminés tradicionais e a arquitectura típica, características muito bem preservadas.

O artesanato típico encontra expressão nas rendas, bordados e meias em linha.

Uma das povoações mais antigas do concelho de Ourique, outrora sede de comarca, é a freguesia de **Garvão**.

Este local está repleto de evidências da sua antiguidade, como o Cerro do Forte e Depósito Votivo. O Cerro ou Forte de Garvão, ocupado desde o Bronze final, tem vestígios de romanos e também de ocupação árabe. O Depósito Votivo representa um antigo depósito secundário de oferendas e ex-votos que se inseria numa estrutura religiosa mais complexa.



A componente religiosa desta freguesia é representada pela Igreja Matriz de Garvão, de arquitectura manuelina, Igreja de São Sebastião e Igreja de São Pedro (ruínas).

A capela de S. Sebastião, construída no século XVII, tem uma fachada simples, onde sobressai a empena semicircular. O interior, de uma só nave, tem uma cobertura de madeira em masseira. A capela-mor apresenta-se coberta por uma abóbada de berço, decorada por estuques oitocentistas que envolvem uma representação central do Agnus Dei e tem um altar com retábulo de alvenaria. A sacristia possui abóbada de arestas (História e histórias – Ourique, 2008).

A Igreja Matriz, dedicada a Nossa Senhora da Assunção, junto ao antigo cemitério, é um exemplo interessante da arquitectura religiosa manuelina do Baixo Alentejo. Trata-se de um edifício sóbrio, com a fachada virada para um terreiro arborizado, onde sobressai um belo portal quinhentista de cantaria, profusamente decorado. Inserido numa moldura torsa de verga recta, o portal, em arco polilobado, assenta em duas colunas igualmente torsas com decoração fitomórfica. Os capitéis trabalhados apresentam máscaras e elementos vegetalistas. Adossada à fachada encontra-se a torre sineira, construída no século XVIII. Do século XVII são as construções anexas à igreja (História e histórias – Ourique, 2008).

Junto ao cerro e antes de se virar para a Igreja matriz existe um curioso edifício que serviu de açougue até meados do século XX. De pequena dimensão tem um campanário com sino, que era tocado para avisar a população quando havia carne para venda (História e histórias – Ourique, 2008).

Perto da povoação e inserida numa propriedade particular, no Monte Novo das Piedades, encontra-se a ermida setecentista de S. Pedro. Local de peregrinação durante séculos, encontra-se actualmente devoluta e em ruínas.

Outros pontos de interesse são a ponte romana, que mais uma vez marca a sua presença nas vilas deste concelho, e também o património edificado mais recente, como a estação de caminho de ferro de Garvão e da Funcheira.



A marcar a tradição tauromáquica da freguesia, realizam-se várias feiras e também a festa de Garvão, com carácter muito expressivo nesta actividade, sendo representada pela Praça de Touros Dr. António Semedo. A Feira de Garvão que ocorre nos dias 9 e 10 de Maio é uma das mais antigas feiras do Sul do país.

Panóias foi outrora concelho, com elevada importância e representatividade nas Cortes. Este concelho tinha uma marca muito acentuada do clero na sua história, sendo que o seu brasão representava a alusão ao “trabalho do homem perante a divindade de Deus”. Este concelho foi extinto em 1836, passando a ser freguesia do concelho de Messejana e mais tarde, de Ourique.

Vestígios monásticos provam a presença de tal comunidade na Igreja de São Romão, que representa o património religioso da freguesia, juntamente com a Igreja Matriz, ambas de estilo barroco.

Construída no século XVI, a Igreja Matriz tem na sua fachada uma interessante torre sineira de dois pisos. Acrescentada no século XVIII, esta construção barroca, com a sua cúpula bolbosa de lunetas rematada por um cata-vento, faz um contraste curioso com o resto da igreja, de grande singeleza (História e histórias – Ourique, 2008).

Outros monumentos de interesse são o buraco dos Mouros e a mina do Moutinho.

A festa desta localidade realiza-se no mês de Julho, época em que se festejam os Santos Populares.

Esta freguesia está ligada a uma outra tradição do Baixo Alentejo: a noiva de Panóias. Chama-se noiva de Panóias à mulher que demora muito tempo a ataviar-se para depois aparecer mal vestida e desarranjada. Esta expressão diz-se em honra de uma mulher da terra que demorou a arranjar-se três dias e três noites para a cerimónia, e chegou lá embrulhada numa esteira (História e histórias – Ourique, 2008).



O artesanato é característico pela transformação da cortiça, madeira e buinho, e também pelas rendas e bordados.

Também conhecida como Santa Luzia de Garvão, a freguesia de **Santa Luzia** encontra-se no extremo Sudoeste do concelho de Ourique. Situada na margem esquerda do rio Sado, entre Odemira e Aljustrel, a freguesia começou por pertencer ao concelho de Garvão, extinto na primeira metade do século XIX, razão pela qual esta localidade também é conhecida por Santa Luzia de Garvão. Depois de breve ligação a Ourique, foi integrada, em 1855, no concelho de Odemira, só voltando para a alçada do primeiro trinta anos depois (História e histórias – Ourique, 2008).

Em relação ao património histórico, a Igreja Paroquial de Santa Luzia constitui um dos pontos de maior interesse na freguesia. Construída no século XVII, é um exemplar típico da arquitectura popular chã do Baixo Alentejo. Tem dois acessos, um pela parte alta da vila e outro, curioso, pela parte baixa, subindo por umas simpáticas escadinhas floridas que partem da rua de entrada na povoação. O interior é de uma só nave, coberta por abóbadas de berço pintada a azul. De ambos os lados abre-se uma capela facial com retábulo e altar de cantaria do século XVIII. Na capela-mor, também coberta por uma abóbada de volta perfeita, existe um altar e retábulo de alvenaria onde se destaca, emoldurado por um nicho central ornado com trabalhos de estuque relevado, uma pintura a óleo representando S. Miguel e as almas do Purgatório. A igreja foi intervencionada no final do século XIX e na segunda metade do século XX, o que lhe retirou parte da sua qualidade original. A sacristia tem dois nichos de alvenaria relevados e um lavabo em trabalho de cantaria (História e histórias – Ourique, 2008).

A cortiça e a madeira são a matéria-prima do artesanato que representa esta freguesia.

A freguesia mais serrana e sulista do concelho, **Santana da Serra**, tem toda a sua história e tradição muito marcada pela sua paisagem de serra.



Teve ocupação humana documentada arqueologicamente desde o período calcolítico. Em alguns pontos da freguesia foram também detectados vestígios de castros lusitanos, posteriormente ocupados pelos romanos.

Santana da Serra foi, também ela, terra da ordem militar de Santiago (História e histórias – Ourique, 2008).

Região rica em cereais, Santana possuía vários moinhos de água e de vento. Subsistem ainda alguns em funcionamento mas a grande maioria está em ruínas ou foi submersa pelas águas da vizinha barragem de Santa Clara (História e histórias – Ourique, 2008).

Nos terrenos acidentados da serra podem encontrar-se montes perdidos que representam fornos de pão tradicionais, feitos de pedra e encostados às casas.

A meia encosta ergue-se, no meio de um adro ao qual se tem acesso por uma pequena escadaria, a Igreja Matriz, cujo orago é Santa Ana. A fachada é simples e encosta-se a uma torre sineira, construída no final do século XIX. Da fundação quinhentista, o templo foi muito modificado no século XVIII. Do edifício original pouco mais ficou do que a pia de água benta, de cantaria assente em coluna. O interior é de uma só nave, coberta a madeira, obra final do século XX. Lateralmente, apresenta capelas laterais faciais, decoradas por retábulos simples de madeira pintada. A capela-mor tem uma abóbada de berço, revestida com pinturas murais recentes. O altar-mor é de talha dourada policromada com nicho central e sacrário ladeado por dois nichos (História e histórias – Ourique, 2008).

Poderá dizer-se que o artesanato desta freguesia distingue-se ligeiramente das restantes pela sua natureza, não é ornamental mas sim alimentar. Desta freguesia são típicos o medronho (fruto e aguardente), o mel e o pão alentejano, os dois últimos representando duas das actividades características do local (apicultura e panificação). Estes sabores únicos são apresentados numa feira que decorre anualmente na freguesia. Fugindo ao carácter alimentar, também a cortiça tem uma expressão relevante na freguesia, seja como actividade económica seja como artesanato.



A representar todo o concelho existem quatro **Grupos Corais** de cantares alentejanos, dois grupos masculinos, 1 feminino e 1 infanto-juvenil. A sua expressão é ao nível concelhio, participando nas festas religiosas, mas também ao nível nacional, tendo sido convidados para vários encontros e festivais.

Marca original da região é o Porco de Raça Alentejana, que ganha uma importância elevada anualmente em Ourique, não fosse este concelho a **Capital do Porco Alentejano**.

O Porco Alentejano é também o produto que mais marca a gastronomia local. Mas existem outras especialidades, também muito típicas, como Ensopado de Borrego, cabrito na Púcara, Migas, Cozido de Grão, Sopa de Tomate, Açorda Alentejana, Gaspacho, entre outros.

Outros produtos da região de natureza agro-alimentar igualmente marca do concelho, são o queijo de cabra e ovelha, enchidos diversos, pão alentejano e azeite.

As acções de carácter **Cultural e Desportivo** têm como representante na Administração Local a Unidade Orgânica de Acção Social, Educação, Bibliotecas, Cultura, Turismo e Desporto, cujas competências sumariamente se traduzem em: promover o desenvolvimento cultural da comunidade; propor e executar programas de prestação e salvaguarda do património cultural popular, tanto material como imaterial; proceder à articulação de actividades culturais do município, fomentando a participação alargada de associações, colectividades e outras organizações; promover, preservar e divulgar os valores culturais e do património histórico e natural do concelho; organizar um programa de actividades desportivas de interesse da população em geral; dinamizar os espaços desportivos do concelho. Estas competências adquirem a forma de intervenções com o apoio das seguintes entidades e associações:

- Centro Cultural e Recreativo de Santana da Serra;
- Centro Recreativo e Cultural Favelense;



- Liga dos Amigos da Aldeia de Palheiros;
- Associação Cultural e Juvenil Palheirense;
- Associação NOSSA TERRA;
- Associação Juvenil e Cultural dos Grand'Aços;
- Associação de Cultura e Recreio "A Noiva";
- Centro Social, Cultural e de recreio da Casa do Povo de Garvão;
- Associação de Festas e Romarias de Garvão;
- Associação Cultural e Defesa do Património de Garvão;
- Sociedade Recreativa Desportiva e Cultural de Conceição;
- Associação Cultural e Recreativa da Aldeia de Alcarias;
- Ideias de Arromba;
- Ourique Desportos Clube;
- Clube Desportivo e Cultural de Panóias;
- Sociedade Columbófila Ouriquense;
- Associação de Caçadores de Panóias;
- Associação de Caçadores e Pescadores de Santana da Serra;
- Associação de Caçadores Vizinhos e Amigos;
- Associação de Caçadores e Pescadores do Monte da Ribeira;
- Associação de Caçadores de Santa Luzia;
- Clube Caça da Barragem de Santa Clara;
- Associação de Caçadores da Aldeia de Palheiros;
- Associação de Caçadores e Pescadores da Freguesia de Ourique;
- Associação de Caçadores e Pescadores da Aldeia Nova da Favela;
- Ouricaça – Associação Desportiva;
- Associação de Caçadores do Castro da Cola;
- Associação de Caçadores da Freguesia de Garvão;



- ORIK - Associação para a Defesa do Património de Ourique;
- Associação Equestre D. Afonso Henriques;
- Direcção Regional de Cultura do Alentejo¹.

Tais intervenções visam a organização e realização de eventos culturais e desportivos, tal como a preservação e valorização do património municipal.

É ainda de salientar que a população e os actores-chave consultados no âmbito do Projecto da A21L de Ourique, referem que:

- uma parte do património existente encontra-se em mau estado, necessitando de ser recuperado e/ou mantido;
- a visitação do património existente é difícil (por exemplo, a maioria das igrejas encontram-se fechadas, e apenas são abertas ao público na hora da missa);
- apesar de existirem algumas associações, existe, de um modo geral, falta de associativismo.

3.2. Potenciais mais-valias para o concelho

A tradição de produção artesanal em Ourique, com alguns produtos de referência no panorama nacional e mesmo internacional, e a própria importância dos mesmos como factor identitário, permite vislumbrar esta actividade como um dos pilares fundamentais para a sustentabilidade de algumas comunidades locais e para a promoção de uma imagem de qualidade do concelho no exterior.

De facto, o artesanato, enquanto recurso singular, de excelência e visibilidade internacional, poderá assumir-se como uma potencial alavanca do desenvolvimento turístico e, consequentemente, como esteio de afirmação de alguns espaços/comunidades locais.

Estrategicamente, importa, por um lado, promover a certificação dos produtos de maior qualidade e tradição e encontrar novas formas de organização dos

¹ Associações e Entidades externas com intervenção no concelho de Ourique.



circuitos de promoção e comercialização. Por outro lado, interessa incentivar uma maior empresarialização do sector bem como a formação de jovens, de forma a criar condições de futura sustentabilidade do *saber fazer* do artesanato Ouriquense. Poder-se-á também promover uma maior articulação entre a tradição do artesanato e a modernidade artística.

Uma via interessante para a promoção e desenvolvimento do artesanato ouriquense pode encontrar-se em esquemas de fidelização do turista que, basicamente, consiste na oferta de uma peça após um conjunto de visitas pagas a monumentos/museus do concelho. Importa também sublinhar a importância da criação de centros de interpretação turística, de Lojas de Aldeia e de "Touristic Road Parks" (em nós estratégicos das principais vias de transporte do concelho), de forma a criar melhores alternativas de comercialização.

O aprofundamento da articulação dos artesãos com as escolas básicas e secundárias de Ourique constitui uma oportunidade de formação e estimulação dos jovens para a produção e valorização do artesanato e constitui uma via estratégica para a perpetuação do *saber fazer* da tradição de Ourique. Por último, há que estimular esquemas de certificação dos produtos de excelência do artesanato ouriquense.

3.3. Desenvolvimento da "Marca Ourique"

A "Marca Ourique" deverá privilegiar o segmento do "Turismo Cultural", aproveitando a experiência já existente neste domínio e os trabalhos de elevado valor entretanto desenvolvidos pela "ORIK – Associação de Defesa do Património de Ourique". Poderá ainda constituir-se como uma marca a justapor-se aos produtos tradicionais e de agricultura biológica a potenciar e a desenvolver.

O trabalho já desenvolvido pela Associação ORIK é de grande valia, devendo constituir a génese do desenvolvimento do Turismo Cultural de Ourique, sendo altamente desejável a sua participação activa na concepção e implementação das medidas respectivas. Esta relação passa também por formar guias turísticos especializados no património e na cultura de Ourique, complementando o segmento do Turismo Cultural com o segmento do



“Turismo de Acompanhamento”, principalmente no que respeita ao património imaterial do município.

O Modelo Institucional pretendido tem como objectivo central a implantação de uma gestão descentralizada e devidamente compartilhada entre o Executivo Camarário e os seus utentes, isoladamente considerados ou através das suas associações, ao mesmo tempo que privilegia a articulação entre as várias instituições existentes, independentemente dos seus âmbitos de intervenção e das suas origens.

O desenvolvimento desta articulação institucional deverá constituir um processo de participação activa de todos os agentes envolvidos, devendo-se para o efeito privilegiar as parcerias num contexto coordenado pela própria Câmara Municipal, parcerias estas que deverão ser suficientemente abrangentes para atingir os objectivos de participação generalizada: Parcerias públicas – privadas; Parcerias Equipas Técnicas – Equipas Locais; Parcerias (Compatibilização) entre Planos, Programas, Projectos; Parcerias entre Comunidades Locais e Redes Empresariais.

Este modelo deverá tomar a forma de AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO, baseando a sua intervenção essencialmente no património cultural que caracteriza Ourique – seja ele material ou imaterial, com os seus monumentos, mas também as suas tradições, costumes e experiências.



Entidade Promotora:



Entidade Executora:



Co-Financiamento:



ANÁLISE FOFA

4





4. ANÁLISE FOFA

Tendo sido efectuada uma caracterização do concelho de Ourique em termos de património e identidade cultural e identificadas as potenciais mais valias, importa agora analisar esta área estratégica e identificar as suas principais forças e fraquezas, bem como identificar as principais oportunidades e ameaças do contexto em que a área estratégica e o concelho de Ourique se encontram. Esta análise de forças, oportunidades, fraquezas e ameaças (análise FOFA) permitirá sustentar a definição dos objectivos estratégicos e medidas que permitam potenciar esta área estratégica.

Desta forma, apresenta-se de seguida o quadro respeitante à análise FOFA para a área estratégica Identidade Cultural no concelho de Ourique.

PONTOS FORTES FORÇAS	PONTOS FRACOS FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> Bons recursos etnográficos; Forte identidade cultural; Riqueza de património; Saber fazer tradicional; Grande criatividade e tipicidade em alguns domínios; Riqueza significativa de ofertas no campo do artesanato; Existência de olaria tradicional, decorativa e/ou utilitários de interesse turístico; Existência de diversos centros de tecelagem tradicional, rendas e bordados, com interesse turístico. 	<ul style="list-style-type: none"> O património existente em muitos casos não poder ser visitado; O estado de conservação de parte do património existente; A perda de algumas tradições; Falta de guias turísticos especializados no património e na cultura de Ourique; Falta de centros de interpretação turística, de Lojas de Aldeia e de <i>Touristic Road Parks</i>; Falta de associativismo.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> Interesse dos consumidores por produtos com imagem de qualidade, valorizando cada vez mais a "origem" no processo de decisão. 	<ul style="list-style-type: none"> Desertificação das áreas rurais com consequente perda de identidade.



PROPOSTA DE VISÃO E OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

5





5. PROPOSTA DE VISÃO E OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

Como já foi referido anteriormente, ao nível da “Marca de Ourique” preconiza-se a criação de uma estrutura, a Agência de Desenvolvimento.

Trata-se de uma entidade directamente relacionada com a Câmara Municipal, mas funcionando em apoio desta para este efeito específico e da qual devem fazer parte todas as entidades – públicas e privadas, associações, ONG’s e outras instituições com actividade no município, independentemente do sector de actividade social, cultural, ambiental ou económico em que intervêm.

A criação desta “Agência de Desenvolvimento” exige a elaboração de estudos específicos que compatibilizem institucionalmente as suas funções e atribuições com as da Câmara Municipal e, eventualmente, com as restantes entidades que a integram, cujos resultados serão vertidos em Estatutos próprios e num Regulamento Interno que sustente orgânica e funcionalmente o seu funcionamento.

No âmbito destes estudos será concebida a estrutura financeira da Agência de Desenvolvimento e montado o seu esquema de financiamento, sempre no pressuposto adquirido que a sua existência não implicará agravamentos orçamentais para a Autarquia.

A reunião destas condições, mas sobretudo a sua implementação, origina uma outra necessidade focalizada na criação de um **marketing efectivo e integrado**, baseado em parcerias público-privadas, com o qual se vislumbram dois grandes objectivos:

- existir uma imagem única do território de Ourique, traduzindo a consolidação intersectorial público-privada baseada numa Economia de Valor Compartilhado, associando-lhe uma “Marca Ourique” derivada do património cultural existente;
- existir capacidade de adaptação permanente às constantes mudanças da procura dos recursos do território.

Estas condições vão permitir aumentar a rendibilidade das diferentes actividades económicas e sociais – através da aplicação do conceito de Valor Compartilhado, o que por sua vez é um motivo de atracção de novas



actividades – fidelizar o mercado e identificar novas vantagens competitivas do município a nível regional e estadual.

Levar à prática estas recomendações passa pela concepção e implementação de um verdadeiro **Plano de Marketing Público** de médio prazo, com objectivos móveis fixados anualmente.

Por outro lado, para o sucesso da “Marca de Ourique” é fulcral a manutenção e a recuperação do património construído e etnográfico, bem como aprofundar a articulação com o turismo.

Face ao exposto anteriormente, os objectivos estratégicos propostos para esta área estratégica são:

- criação de Agência de desenvolvimento;
- elaboração de um Plano de *Marketing* Público;
- recuperação e manutenção do património existente;
- recuperação de algumas tradições perdidas;
- aprofundar a articulação entre o património existente e o artesanato e o turismo.

Aquando da elaboração do Plano de Acção, para cada um destes objectivos estratégicos será proposta uma ou mais acções/medidas.

CONSIDERAÇÕES

6





6. CONSIDERAÇÕES

Ourique possui uma forte Identidade Cultural, bons recursos etnográficos, riqueza de património, saber fazer tradicional e riqueza significativa no campo do artesanato., sendo por este motivo proposta a criação da “Marca Ourique”.

A reunião destas condições, mas sobretudo a sua implementação, origina uma outra necessidade focalizada na criação de um marketing efectivo e integrado, baseado em parcerias público-privadas, com o qual se vislumbram dois grandes objectivos:

- existir uma imagem única do território de Ourique, traduzindo a consolidação intersectorial público-privada baseada numa Economia de Valor Compartilhado, associando-lhe uma “Marca Ourique” derivada do património cultural existente;
- existir capacidade de adaptação permanente às constantes mudanças da procura dos recursos do território.



BIBLIOGRAFIA

Pré-Diagnóstico Social de Ourique, 2008.

História e histórias – Ourique, 2008.

Páginas de Internet Consultadas

<http://cm-ourique.pt/>

<http://orik.bravehost.com/>